

RASO, SGPS, S.A.

**CONTAS
INDIVIDUAIS
IFRS**

Dezembro de 2009

RASO, SGPS, SA

SEDE: Avenida do Colégio Militar, 37 F 5º "Torre Oriente" - Lisboa

Matriculada na Conservatória Registo Comercial de Lisboa e NIF nº 508 708 559

Capital Social 25.000.000 Euros

RASO, SGPS, SA

Relatório de Gestão

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos a Vossas Exas., o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2009.

Enquadramento macroeconómico e de mercado

O quadro económico recessivo e sem precedentes que se iniciou em 2007 e acentuou em 2008 transformou-se na mais severa recessão dos últimos cerca de 80 anos. A actual crise, inicialmente comparada à Grande Depressão de 1929, terá sido atenuada pela intervenção massiva e em alguns casos coordenada de Bancos Centrais e Governos através de medidas de estímulo monetário, orçamental e de apoio ao sistema financeiro.

O conjunto de medidas sem precedentes, introduzidos desde final de 2008 terá criado as condições para que no segundo semestre de 2009 se iniciassem os primeiros sinais de recuperação. No entanto, o processo de recuperação económica permanece envolto em elevados níveis de incerteza no que respeita quer ao ritmo quer à sustentabilidade do processo.

Esta recessão que tomou proporções globais terá afectado também as economias emergentes ainda que com menor severidade devido à retracção na procura por parte das economias desenvolvidas e diminuição do preço das *commodities*. Aquelas economias deverão ter continuado a crescer em 2009 ainda que a ritmos inferiores.

Portugal, que tinha vindo a apresentar um desempenho modesto ao longo da última década, crescendo sistematicamente abaixo da média europeia, deverá ter apresentado um decréscimo do seu PIB em termos reais de 3%. Este andamento deu-se quer por via da diminuição da procura internacional dirigida a Portugal, e conseqüente diminuição das exportações, quer por via da diminuição do consumo e do investimento, ambos afectados pelas restrições de acesso ao crédito.

A diminuição da procura, quer interna quer externa, tem conduzido ao aumento do desemprego para níveis historicamente elevados, e que ultrapassam já o meio milhão de pessoas. Simultaneamente os índices de confiança caíram para níveis historicamente baixos desde meados de 2008 iniciando um processo de recuperação desde meados de 2009, no entanto no início de 2010 inverteram esta tendência de recuperação.

Do lado da procura, a contracção da actividade económica em 2009 reflectiu, para além da manutenção de um comportamento marcadamente negativo do investimento e das exportações, uma contracção significativa do consumo privado, em particular da componente de bens duradouros. Esta evolução da procura traduziu, por um lado, o aumento significativo das restrições do acesso ao financiamento, que se materializou tanto num aperto dos critérios utilizados pelos bancos na aprovação de novo crédito, como num aumento dos prémios de risco, num contexto de aumento do incumprimento em alguns segmentos de crédito mais expostos às condições cíclicas, não obstante a descida das taxas de juro no mercado monetário. Por outro lado, traduziu a elevada tensão nos mercados financeiros, que terá contribuído, em larga medida,

para o colapso do comércio internacional assim como para uma deterioração abrupta da confiança dos agentes económicos, condicionando assim as decisões de consumo.

Conceito

A RASO, SGPS, S.A. é uma sociedade Gestora de Participações Sociais cujo portefólio é composto por acções da RASO – Viagens e Turismo SA.

Em Julho de 2008, os Grupos RAR e Sonae formalizaram um acordo para juntar as suas operações de viagens, Geotur e Star, criando a RASO, SGPS, S.A., participada a 50% por cada um dos Grupos e dotada de gestão conjunta. O acordo vigora desde Outubro do mesmo ano.

No decorrer de 2009 realizou-se a fusão da Star e Geotur, em que a sociedade Geotur foi incorporada na sociedade Star, tendo esta, alterado a sua designação social para Raso – Viagens e Turismo, S. A., e passando a actuar no mercado sob a marca GeoStar.

Estrutura do Capital

A Empresa foi constituída em 14 Outubro de 2008 sendo detida a 100% pela Sonae Investimentos, SGPS, S.A. (Ex. Sonae Distribuição SGPS S.A.) e RAR – Sociedade de Controle (Holding), S. A., cada uma com 50% no capital da Sociedade.

Capital Social

O capital social é constituído por 5.000.000 acções ordinárias, nominativas, com o valor nominal de 5 euros cada.

Evolução Económica e Financeira

Em 2009, a Empresa concluiu o ano com resultado líquido negativo de 165.587,30 euros.

Perspectivas

A sustentabilidade da recuperação iniciada em 2009 está envolta em elevados níveis de incerteza, nomeadamente relativamente à forma como a economia reagirá à retirada das medidas de política monetária e fiscal de suporte à actividade económica introduzidas durante a recessão, à forma como a crise financeira poderá ter afectado o equilíbrio da actividade económica e à dinâmica de crescimento do produto potencial.

Portugal terá retomado terreno positivo no que respeita ao crescimento do PIB já na segunda metade de 2009 ainda que a ritmos muito modestos. Para 2010 os vários organismos prevêem um crescimento em torno de 0,5%.

O rendimento disponível das famílias poderá ser negativamente impactado por eventuais aumentos da taxa de juro interbancária mais próximo do final do ano. Ainda assim, prevê-se que o consumo privado passe a crescer ainda que timidamente em 2010. No entanto, será necessária alguma prudência em relação à evolução do consumo privado uma vez que as condições no mercado de trabalho deverão continuar a deteriorar-se e a necessidade de consolidação

orçamental poderá afectar de forma relevante o rendimento disponível das famílias, nomeadamente através de eventuais aumentos de impostos.

A procura externa dirigida às empresas portuguesas deverá ter retomado uma trajectória de crescimento a partir da segunda metade de 2009 que deverá propagar-se a 2010, mas os efeitos positivos desta evolução no mercado de trabalho não deverão chegar a sentir-se em 2010.

É neste contexto, na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, pela equipa de colaboradores com um forte *know-how* no sector e pela política de controlo e contenção de custos, que se prevê para 2010 um crescimento muito moderado.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício negativo em 165.587,30 euros, será transferido para resultados transitados.

Considerações finais

Aos nossos Clientes, Colaboradores, Fornecedores e demais Entidades, manifestamos o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 29 de Janeiro de 2010

O Conselho de Administração,

Rui Manuel Cabral Teixeira Bastos

Rui Manuel Teixeira Soares de Almeida

Paulo Miguel Vieira Simões

José António Martins de Jesus

João Manuel da Costa Monteiro Vieira Matias

José Henrique Pinto dos Santos

RASO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31-12-09	31-12-08
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Investimentos	4	48.539.300	55.457.000
Impostos diferidos activos	5	84.618	29.422
Outros activos não correntes	6	2.000.000	-
Total de activos não correntes		<u>50.623.918</u>	<u>55.486.422</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Outras dívidas de terceiros	7	10.572.521	40.000
Estado e outros entes públicos	8	5.219	-
Outros activos correntes		15.224	5
Caixa e equivalentes de caixa	9	-	2.026
Total de activos correntes		<u>10.592.964</u>	<u>42.031</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>61.216.882</u></u>	<u><u>55.528.453</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	10	25.000.000	25.000.000
Prestações suplementares		24.000.000	24.000.000
Resultados transitados		(88.268)	-
Resultado líquido do exercício		(165.587)	(88.268)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>48.746.145</u>	<u>48.911.732</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Outros passivo não correntes	11	77.086	6.577.086
Total de passivos não correntes		<u>77.086</u>	<u>6.577.086</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Empréstimos bancários	9	26.897	-
Fornecedores	12	443	26.031
Outras dívidas a terceiros	13	12.343.038	-
Estado e outros entes públicos	8	8.727	13.604
Outros passivo correntes	14	14.546	-
Total de passivos correntes		<u>12.393.651</u>	<u>39.635</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u><u>12.470.737</u></u>	<u><u>6.616.721</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>61.216.882</u></u>	<u><u>55.528.453</u></u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,

RASO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS CONDENSADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS EXERCÍCIOS E PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Montantes expressos em euros)

	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-2009</u>	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-2008</u>
Resultado líquido do período (I)	<u>(20.208)</u>	<u>(165.587)</u>	<u>(88.268)</u>	<u>(88.268)</u>
Total rendimento integral individual do período (I)	<u>(20.208)</u>	<u>(165.587)</u>	<u>(88.268)</u>	<u>(88.268)</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,

RASO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAL

PARA OS EXERCÍCIOS E PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Montantes expressos em euros)

<u>Notas</u>	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-09</u>	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-08</u>
Prestações de serviços				
Ganhos ou perdas relativos a investimentos				
Proveitos e ganhos financeiros	16	52.426	65.823	5
Outros proveitos				
Fornecimentos e serviços externos		(812)	(3.038)	(1.936)
Custos com o pessoal				
Amortizações e depreciações				
Custos e perdas financeiras	16	(78.523)	(283.377)	(90.690)
Outros custos		(35)	(191)	(25.069)
Resultado antes de impostos		<u>(26.944)</u>	<u>(220.783)</u>	<u>(117.690)</u>
Imposto sobre o rendimento		6.736	55.196	29.422
Resultado líquido individual do período		<u>(20.208)</u>	<u>(165.587)</u>	<u>(88.268)</u>
Resultados por acção (básico e diluído)		<u>(0,004)</u>	<u>(0,033)</u>	<u>(0,018)</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais

RASO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital Social	Prestações Suplementares	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2008		-	-	-	-	-
Total de outro rendimento integral do período					(88.268)	(88.268)
Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008		-	-	-	-	-
Outros		25.000.000	24.000.000			49.000.000
Saldo em 31 de Dezembro de 2008		25.000.000	24.000.000	-	(88.268)	48.911.732
Saldo em 1 de Janeiro de 2009		25.000.000	24.000.000	-	(88.268)	48.911.732
Total de outro rendimento integral do período					(165.587)	(165.587)
Aplicação do resultado de 2008:						
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2008		-	-	(88.268)	88.268	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	10	25.000.000	24.000.000	(88.268)	(165.587)	48.746.145

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,

RASO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Montantes expressos em euros)

<u>Notas</u>	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-09</u>	<u>4º Trimestre</u>	<u>31-12-08</u>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Pagamentos a fornecedores	741	26.178	950	950
Fluxo Gerado Pelas Operações	<u>(741)</u>	<u>(26.178)</u>	<u>(950)</u>	<u>(950)</u>
Pagamento/recebimento imposto s/rendimento	(3.469)	10.138	-	-
Outros recebim./pagam.rel.à activ. Operacional	8	(103)	(24)	(24)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>2.736</u>	<u>(36.419)</u>	<u>(974)</u>	<u>(974)</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	61	6.917.761	55.457.000	55.457.000
Juros e proveitos similares	34.062	34.083	-	-
Empréstimos concedidos	21.108.000	26.907.000	40.000	40.000
	<u>21.142.123</u>	<u>33.858.844</u>	<u>55.497.000</u>	<u>55.497.000</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(61)	(61)	-	-
Empréstimos concedidos	<u>(25.684.000)</u>	<u>(39.423.000)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>(25.684.061)</u>	<u>(39.423.061)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(4.541.938)</u>	<u>(5.564.217)</u>	<u>(55.497.000)</u>	<u>(55.497.000)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Aumento de capital, prestações suplementares	-	-	49.000.000	49.000.000
Empréstimos obtidos	26.934.000	28.447.000	6.500.000	6.500.000
	<u>26.934.000</u>	<u>28.447.000</u>	<u>55.500.000</u>	<u>55.500.000</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(22.464.000)	(22.815.000)	-	-
Juros e custos similares	(58.108)	(60.287)	-	-
	<u>(22.522.108)</u>	<u>(22.875.287)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>4.411.892</u>	<u>5.571.713</u>	<u>55.500.000</u>	<u>55.500.000</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	<u>(127.310)</u>	<u>(28.923)</u>	<u>2.026</u>	<u>2.026</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	100.413	2.026	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	<u>9</u>	<u>(26.897)</u>	<u>2.026</u>	<u>2.026</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,

RASO, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A RASO, SGPS, S.A. é uma sociedade anónima, constituída a 14 de Outubro de 2008, que tem a sua sede social na Avenida do Colégio Militar, nº37 F 5º “Torre Oriente”, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa.

A Empresa tem como actividade principal a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas. (Nota 4).

As demonstrações financeiras individuais são apresentadas, conforme requerido pelo Código das Sociedades Comerciais. De acordo, com o permitido pelo Decreto-Lei nº35/2005 de 17 de Fevereiro, as demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), em vigor em 1 de Janeiro de 2009 tal como adoptadas pela União Europeia.

2.2. Instrumentos financeiros

A empresa classifica os instrumentos financeiros nas categorias apresentadas e reconciliadas com o Balanço conforme identificado na Nota 3.

a) Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em partes de capital de empresas subsidiárias e associadas são mensurados de acordo com o estabelecido na IAS 27, ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor naquela data. No caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor, incluída na rubrica "Outras reservas" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados (as) na demonstração de resultados do exercício, na rubrica de resultados financeiros.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

c) Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos e contas a receber são registados ao custo amortizado utilizando o método da taxa efectiva e deduzidos de eventuais perdas de imparidade.

Os proveitos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, excepto para os valores a receber de muito curto prazo cujos valores a reconhecer seriam imateriais.

Estes instrumentos financeiros resultam do facto da Empresa providenciar fundos ou prestar serviços às suas subsidiárias e associadas sem que tenha a intenção de transaccionar esse activo.

Os empréstimos e contas a receber são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como não correntes. Estes activos financeiros estão incluídos nas classes identificadas na Nota 3.

d) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros

estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

e) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.3. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o exercício.

f) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

g) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de Caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos Bancários de curto prazo, no balanço.

2.3. Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no exercício em que são atribuídos pelos sócios ou accionistas das empresas participadas.

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

2.4. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2.5. Imposto sobre o rendimento

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no exercício da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

3. CLASSES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros, de acordo com as políticas descritas na Nota 2.2, a 31 de Dezembro de 2009 e 2008, foram classificados como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS:	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Empréstimos e contas a receber		Empréstimos e contas a receber
ACTIVOS NÃO CORRENTES:		
Outros activos não correntes	2,000,000	-
	<u>2,000,000</u>	<u>-</u>
ACTIVOS CORRENTES:		
Outras dívidas de terceiros	10,572,521	40,000
Outros activos correntes	15,224	5
Caixa equivalentes de caixa	-	2,026
	<u>10,587,745</u>	<u>42,031</u>
PASSIVOS FINANCEIROS:	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Empréstimos e contas a pagar		Empréstimos e contas a pagar
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Outras dívidas a terceiros	77,086	6,577,086
	<u>77,086</u>	<u>6,577,086</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Empréstimos bancários	26,897	-
Fornecedores	443	26,031
Outras dívidas a terceiros	12,343,038	-
Outros passivos correntes	14,546	-
	<u>12,384,924</u>	<u>26,031</u>

4. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe dos investimentos era o seguinte:

<u>Empresa</u>	<u>31Dezembro.2009</u>		<u>31Dezembro.2008</u>	
	<u>%detenção</u>	<u>Saldo Final</u>	<u>%detenção</u>	<u>Saldo Final</u>
Geotur - Viagens e Turismo, S.A	-	-	100.00%	24,057,000
Raso - Viagens e Turismo, S.A. (Ex. Star - Viagens e Turismo, S.A.)	100.00%	48,539,300	59.00%	18,713,131
		<u>48,539,300</u>		<u>42,770,131</u>

Adiantamento por conta de investimentos financeiros:	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Star - Viagens e Turismo, S.A. (Actual Raso - Viagens e Turismo, S.A.)	-	12,686,869

Os movimentos registados na rubrica de Investimentos durante os exercícios de 2009 e de 2008 é discriminada como se segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
	Não Correntes	Não Correntes
<u>Investimentos</u>		
Saldo em 1de Janeiro	42,770,131	-
Aquisições durante o exercício	12,686,931	42,770,131
Alienações durante o exercício	(62)	-
Investimentos incorporados por via da fusão		
Outros	(6,917,700)	-
Saldo em 31de Dezembro	<u>48,539,300</u>	<u>42,770,131</u>
<u>Adiantamento por conta de investimentos financeiros</u>		
Saldo em 1de Janeiro	12,686,869	-
Aquisições durante o exercício	-	12,686,869
Regularização do adiantamento	(12,686,869)	-
Saldo em 31de Dezembro	<u>-</u>	<u>12,686,869</u>
	48,539,300	55,457,000

O aumento de 12.686.931 euros registado na rubrica “Investimentos” refere-se fundamentalmente à aquisição de 41% da sociedade Raso – Viagens e Turismo, S.A.(Ex. Star - Viagens e Turismo, S.A), tendo sido regularizado o adiantamento por conta de investimentos financeiros pelo exercício da opção de compra de 40% Raso – Viagens e Turismo, S.A.(Ex. Star - Viagens e Turismo, S.A).

A diminuição de 6.917.700 euros registada na rubrica “Investimentos” inclui ajustamentos ao preço de compra de 100% da sociedade Geotur – Viagens e Turismo, S.A, no montante de 6.865.700 euros e 52.000 euros ao preço de compra de 100% da sociedade Raso – Viagens e Turismo, S.A.(Ex. Star - Viagens e Turismo, S.A), operações realizadas em 2008 e 2009, conforme previsto nos respectivos contratos.

A 20 de Outubro de 2009 foi aprovado o projecto de fusão entre a sociedade Star – Viagens e Turismo, S.A. (incorporante) e a sociedade Geotur – Viagens e Turismo, S.A (incorporada), com efeito a partir de 1 de Outubro de 2009. De acordo com o projecto de fusão todos os elementos do activo e passivo da sociedade incorporada foram integrados na sociedade incorporante. Tendo sido extinta a sociedade Geotur – Viagens e Turismo, S.A.

Por força da fusão a sociedade incorporante aumentou o seu capital para 4.850.000 euros, por reforço de 2.300.000 euros, resultante da incorporação de parte do património líquido da sociedade incorporada, tendo sido emitidas 460.000 novas acções que foram atribuídas à sociedade Raso, SGPS, S.A..

A sociedade incorporante alterou a sua denominação social para Raso – Viagens e Turismo, S.A..

5. IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos por impostos diferidos registados a 31 de Dezembro de 2009 e 2008, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, correspondem a activos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais dedutíveis. Este registo teve efeitos em resultados do exercício.

6. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe dos activos não correntes era o seguinte:

Empréstimos concedidos:	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Raso - Viagens e Turismo, S.A.	2,000,000	-

Estes empréstimos vencem juros à taxa mercado, e o seu justo valor é idêntico ao seu valor contabilístico. Os empréstimos referem-se a operações de suprimentos sem prazo de reembolso definido.

7. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe de outras dívidas de terceiros era o seguinte.

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Operações financeiras:		
Raso - Viagens e Turismo, S.A.	10,121,000	20,000
Geotur - Viagens e Turismo, S.A.	-	20,000
Nova Equador Internacional - Agência de Viagens e Turismo, Lda	69,000	-
Equador & Mendes - Agência Viagens e Turismo, Lda	330,000	-
Nova Equador P.C.O Organização de Eventos, S.U, Lda	36,000	-
Juros:		
Movimento Viagens - Viagens e Ruirsmo, UP, Lda	766	-
Raso - Viagens e Turismo, S.A.	15,744	-
Viajes y Turismo de Geotur España, S.L.	11	-
	<u>10,572,521</u>	<u>40,000</u>

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Valores devedores:		
Imposto sobre Rendimentos	5,219	-
	<u>5,219</u>	<u>-</u>
Valores credores:		
Retenção de Imposto sobre Rendimentos	8,684	13,604
Imposto selo	43	-
	<u>8,727</u>	<u>13,604</u>

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Depósitos bancários	-	2,026
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	-	2,026
Descobertos bancários	(26,897)	-
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>(26,897)</u>	<u>2,026</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos bancários.

10. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social, encontra-se integralmente subscrito e realizado, está representado por 5.000.000 acções ordinárias, nominativas, com o valor nominal de 5 euro cada uma.

Em 31 de Dezembro de 2009 o capital subscrito da sociedade era detido como segue:

<u>Entidade</u>	<u>%</u>
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	50
<u>RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.</u>	<u>50</u>

11. OUTRAS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica Outros passivos correntes tinha o seguinte detalhe:

<u>Empréstimos obtidos:</u>	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	38,543	3,288,543
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	38,543	3,288,543
	<u>77,086</u>	<u>6,577,086</u>

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica de fornecedores apresenta valores a liquidar num prazo não superior a 90 dias, resultantes de aquisições decorrentes da actividade normal da empresa.

13. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica Outras dívidas a terceiros tinha o seguinte detalhe:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Operações financeiras:		
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	5,321,000	-
Movimento Viagens - Viagens e Ruirismo, UP, Lda	1,490,000	-
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	5,321,000	-
Juros:		
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	105,496	-
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	105,496	-
Outras dívidas a terceiros	<u>46</u>	<u>-</u>
	<u>12,343,038</u>	<u>-</u>

14. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica Outros passivos correntes tinha o seguinte detalhe:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Acréscimo de Custos:		
Juros a liquidar	12,098	-
FSE'S	2,448	-
	<u>14,546</u>	<u>-</u>

15. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, foram:

Transacções	Juros recebidos		Juros suportados	
	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Empresa- Mãe	-	-	274,106	90,690
Empresas do grupo e associadas	65,811	5	9,031	-
	65,811	5	283,137	90,690

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar	
	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Empresa- Mãe	-	-	211,345	26,031
Empresas do grupo e associadas	16,521	-	-	-
	16,521	-	211,345	26,031

Saldos	Empréstimos concedidos		Empréstimos obtidos	
	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Empresa- Mãe	-	-	10,719,086	6,057,086
Empresas do grupo e associadas	12,556,000	40,000	1,490,000	-
	12,556,000	40,000	12,209,086	6,057,086

16. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios de 2009 e 2008 têm a seguinte decomposição:

	31Dezembro.2009	31Dezembro.2008
Custos e perdas:		
Juros suportados:		
relativos a descobertos bancários	(100)	-
relativos a outros empréstimos	(283,137)	(90,690)
	(283,237)	(90,690)
Outros custos e perdas financeiras:		
outros	(140)	-
	(283,377)	(90,690)
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos:		
relativos a depósitos bancários	12	-
relativos a outros empréstimos	65,811	5
	65,823	5
Resultados financeiros	(217,554)	(90,685)

17. CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS

Decreto-Lei nº 318/94 art. 5º nº 4

Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2009 foi celebrado um contrato de suprimentos com a seguinte empresa:

Raso – Viagens e Turismo, S.A.

Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2009 foram celebrados contratos de Operações financeiras com as seguintes empresas:

Equador & Mendes – Agência de Viagens e Turismo, S.A.
 Geotur – Viagens e Turismo, S.A.
 Movimento Viagens – Viagens e Turismo, UP, Lda
 Nova Equador Internacional – Agência de Viagens e Turismo, Lda
 Nova Equador P.C.O. organização de Eventos, S.U., Lda
 RAR – Sociedade de Controlo (Holding), S.A.
 Raso – Viagens e Turismo, S.A.
 Sonae Investimentos, SGPS, S.A.
 Viajes y Turismo de Geotur Espanã, S.L.

As respectivas posições devedoras a 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são as seguintes:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Empréstimos concedidos:		
Não correntes:		
Raso - Viagens e Turismo, S.A.	2,000,000	-
	<u>2,000,000</u>	<u>-</u>
Correntes:		
Raso - Viagens e Turismo, S.A.	10,121,000	20,000
Geotur - Viagens e Turismo, S.A.	-	20,000
Nova Equador Internacional - Agência de Viagens e Turismo, Lda	69,000	-
Equador & Mendes - Agência Viagens e Turismo, Lda	330,000	-
Nova Equador P.C.O Organização de Eventos, S.U, Lda	36,000	-
	<u>10,556,000</u>	<u>40,000</u>
	<u>12,556,000</u>	<u>40,000</u>

As respectivas posições credoras a 31 de Dezembro de 2009 e 2008 são as seguintes:

	<u>31Dezembro.2009</u>	<u>31Dezembro.2008</u>
Empréstimos obtidos:		
Não correntes:		
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	38,543	3,288,543
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	38,543	3,288,543
	<u>77,086</u>	<u>6,577,086</u>
Correntes:		
Sonae Investimentos, SGPS, S.A.	5,321,000	-
Movimento Viagens - Viagens e Turismo, UP, Lda	1,490,000	-
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	5,321,000	-
	<u>12,132,000</u>	<u>-</u>
	<u>12,209,086</u>	<u>6,577,086</u>

Lisboa, 29 de Janeiro 2010.

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,